



RELICIA

ENTRELAÇOS NO TEMPO: UMA HOMOLOGIA ESTRUTURAL DOS FILMES “A CHEGADA” E “X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO”

*Aina de Oliveira Rocha*¹

*Maurício Barbosa Oliveira*²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetos de análise comparativa os filmes “A chegada” (2016) dirigido por Denis Villeneuve e “X-men: dias de um futuro esquecido” (2014) dirigido por Bryan Singer. Contemplando essas duas obras como narrativas, levando em consideração o enfoque na linguagem e objeto estético nessas ficções, que nos transmitem a uma construção intertextual e/ou autoreflexiva em questões do humano, o seu social e suas interações com o tempo/espaço, marcos da literatura postulados por Culler (1999), em Teoria Literária. Sendo assim, essas aclamadas narrativas estrangeiras (re)tratam sobre os conceitos de linguagem, tempo e sociedade na contemporaneidade, (re)significando as concepções de tempo e linguagem em sua ficcionalidade, contribuindo diretamente na estrutura de ambas narrativas que se utilizam de viagens do tempo para compor a tríade que estrutura os filmes – linguagem, tempo e social; é nessa semelhança que encontra-se o espaço para aproximar as obras, utilizando como base para a comparação a “Homologia Estrutural”, de Gonçalves (1997), em que analisamos como as estruturas influenciam nos aspectos das narrativas, procurando semelhanças e diferenças em suas composições estruturais. Percebemos que apesar de serem duas obras com temáticas, histórias e anos diferentes, possuem uma estrutura similar na construção do tempo da narrativa, em relação ao seu início, meio e fim configurados pelas passagens/viagens no tempo.

Palavra-chave: narrativa, homologia estrutural, tempo.

ABSTRACT

The following work has as objects of comparative analyses the films “Arrival” (2016) directed by Denis Villeneuve and “X-Men: Days Of Future Past” (2014) directed by Bryan Singer. Contemplating these two works as narratives, taking into account the focus on language and aesthetic object in these fictions, which transmit us to an

¹ Universidade Federal do Acre. aina_oliveira_@hotmail.com

² Universidade Federal do Acre. mauricio_barbosa12@hotmail.com



RELICI

89

intertextual and/or self-reflective questions in humanity's construction, its social and its interactions with time/space, landmarks of literature postulated by Culler (1999), in Literary Theory. Thus, these acclaimed foreign narratives deal with the concepts of language, time and society in contemporary times, (re)signifying the conceptions of time and language in their fictionality, directly contributing to the structure of both narratives that use time travels to compose the triad that structures the films: language, time and social; it is in this similarity that the space is found to bring both narratives closer to each other, using as a basis for comparison the "Structural Homology", by Gonçalves (1997), in which we analyze how structures influence the aspects of narratives, looking for similarities and differences in their structural compositions. We realized that despite being two works with different themes, stories and years, they have a similar structure in the construction of the narrative time, in relation to its beginning, middle and end configured by the passages/time travels.

Key-words: narrative, structural homology, time.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma análise de duas narrativas do século XXI utilizando o princípio da homologia estrutural postulada no texto "Relações homológicas entre literatura e artes plásticas: algumas considerações" de Aguinaldo José Gonçalves (1997), professor da Universidade Estadual Paulista, no qual ele afirma que principal objetivo da homologia estrutural como:

Buscar as equivalências homológicas entre sistemas distintos é verificar possíveis correspondências entre tais procedimentos e também verificar as diferenças de operacionalização de recursos oferecidos por cada um dos meios expressivos. (GOLÇALVES, 1997, p.58)

Partindo dessa busca por equivalências nos procedimentos de estruturação/criação que analisamos "A chegada" (2016) e "X-Men Dias de um futuro esquecido" (2014), percebendo uma estrutura similar na construção e desenvolvimento do tempo no enredo das duas obras, ou seja, uma semelhança no tempo da narrativa e em como ele se desenvolve.

Consideramos o estudo da homologia estrutural de suma importância, neste trabalho, para a aproximação de diferentes filmes, com diferentes propostas e



RELICI

90

diferente público-alvo. Na Literatura Comparada, a homologia estrutural surge como uma possibilidade de aproximar diversas artes, sejam elas na literatura, no cinema, nas artes plásticas, reconhecendo nelas, apesar dos diferentes tipos de linguagens presentes, uma mensagem a ser passada. Entretanto, essa análise não tem o objetivo de sobrepôr uma arte a outra, ou realizar uma comparação a fim de determinar quem melhor se destacou neste processo de construção da obra como um todo.

Enquanto observa-se a aproximação, é inevitável que consideremos, também, os distanciamentos das obras que escolhemos para análise. Em ambos os filmes, reparamos que temos o construtor principal das narrativas: o tempo. Contudo, os filmes finalizam de formas diferentes, em que *A Chegada* retorna para o mesmo futuro mostrado no início do enredo, e *X-Men: Dias de Um Futuro Esquecido* constrói e nos mostra um futuro alternativo, demonstrando um distanciamento narrativo e uma conclusão distinta. As duas possibilidades que temos diante de nós com o que nos apresentam os filmes confirmam duas ideias: a filosofia de aproveitar tudo o que a vida nos proporciona, e, ao contrário, decidir, por nós mesmos, o futuro que queremos traçar.

A CHEGADA

Primeiramente, em *A Chegada* temos Louise e Ian como personagens principais; ela é uma grande linguista que já ajudou o governo em resolver questões diplomáticas a partir da tradução de línguas e é convocada pelo exército americano por conta da aparição de 12 óvnis em diversos pontos da terra, e Ian é um físico renomado que foi chamado para tentar, também, decifrar o enigma da aparição desses objetos e averiguar se eles possuem conhecimento da linguagem matemática. Temos então dois polos, aparentemente distintos – linguagem e exatas – trabalhando em conjunto para a solução de uma crise mundial.



RELICI

91

O mais interessante é o modo como o filme se inicia, mostrando o que virá a ser o futuro de Louise, que terá uma filha e esta morrerá. Durante alguns momentos são mostradas as duas brincando, então, após esse pequeno fragmento que de fato se inicia a trama da chegada dos óvnis e o chamamento dela para traduzir a “fala” dos alienígenas, sem que ela ou os leitores/espectadores saibam que aqueles momentos exibidos anteriormente estão no futuro.

O primeiro contato entre Louise e Ian acontece dentro de um helicóptero, em que Ian lê um fragmento de um trabalho de Louise: “A linguagem é a fundação da civilização, é a cola que une as pessoas. É a primeira arma usada num conflito” (ARRIVAL, 2016). Ele afirma que essa colocação está errada e que o alicerce da civilização é a ciência. Há, portanto, uma representação dos estudos da linguagem/língua como algo não científico, algo não muito incomum no meio acadêmico e social. A linguagem/língua só foi considerada ciência a partir de 1917, graças aos estudos de Ferdinand Saussure, e ainda busca sua afirmação diante das outras ciências, que resistem em creditarem nos estudos da linguagem como um estudo científico por conta do empirismo envolvido nas questões linguísticas.

Após esse breve conflito de ideias, temos o primeiro contato dos personagens principais com os “aliens”, havendo um estranhamento desde o começo por parte da Louise, que acaba não conseguindo fazer nenhuma das perguntas para eles. Então, ela resolve escutar os áudios gravados dos alienígenas “falando” e na próxima tentativa de contato ela utiliza um auxílio visual, o que gera a primeira resposta de forma escrita; uma escrita totalmente diferente do sistema alfabético, uma escrita no formato circular na qual não é possível identificar nem o início nem o fim.



RELICI



(Imagem do filme A Chegada)

É exatamente nessa escrita e na hipótese Sapir-Whorf que se assenta toda a abordagem teórica do filme. A escrita circular é uma “simulação” da forma como os alienígenas enxergam a temporalidade.

A hipótese Sapir-Whorf combina determinismo linguístico com relatividade linguística: a língua determina o pensamento e não há limites para a diversidade estrutural das línguas, ou seja, conforme acontece o contato com uma língua, pensamos e enxergamos o mundo de maneira reflexiva a ela. E é exatamente isso que acontece com Louise, a forma circular da língua é um reflexo de como é visto o tempo por essa raça e, a partir do momento que ela adquire essa linguagem, começa, também, a enxergar o tempo da mesma maneira, sendo possível transitar entre o presente/passado/futuro.

Sendo assim, o ponto principal da obra é a linguagem e como ela afeta o pensamento e a visão do mundo/temporalidade, sendo fator fundamental para constituição e construção da identidade humana e toda essa questão é trabalhada através do tempo da narrativa e como ele se apresenta para o leitor/telespectador



RELICI

93

que só descobre que o filme começou pelo final quando Louise passa a aprender a linguagem alienígena e a pensar de maneira semelhante a eles, transitando entre o passado/presente/futuro. A obra traz, então, uma reflexão acerca da percepção da linguagem e como essa percepção afeta o ser humano já que todo o processo de aprendizagem se dá através da linguagem.

X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO

O filme “X-Men: Dias de um futuro esquecido” parte da saga em quadrinhos dos super-heróis intitulados “X-Men”, sendo esse o sétimo filme da saga, estreado em 2014. Em um breve resumo da obra, vemos os mutantes em um futuro catastrófico, à beira da extinção após a criação dos robôs sentinelas, planejados por Bolivar Trask para combatê-los, e, depois de ser assassinado por Mística, uma das principais mutantes, ter o seu plano em prática, caçando e aniquilando todos os seres humanos que possuem possibilidade de ter uma variação genética mutante.

No ano de 2021, alguns poucos mutantes sobreviventes, posterior às várias tentativas de restauração da vida conhecida anterior ao golpe dos robôs sentinelas, se juntam e criam um plano: retornar ao passado, impedir Mística de assassinar Trask e, assim, evitar que o plano sentinela seja executado. Para isso, Kitty junta suas forças ao Wolverine, pois ela é capaz de enviar o cérebro humano anos atrás, e Wolverine, graças a sua rápida recuperação celular – e por isso, o único capaz de suportar os danos da viagem – é enviado ao ano de 1973, ano do assassinato de Bolivar Trask.

Na realidade de 1973, entretanto, Wolverine se depara com um universo um tanto quanto diferente, pois se encontra com um professor Xavier pós-acidente (que lhe custou sua habilidade de andar, aliás) e sem poderes, por consumir uma droga que proporciona suas pernas em troca dos seus poderes psíquicos. Dito isso, é claro que Xavier – também conhecido por Cérebro, em favor dos seus poderes – está em



RELICI

94

uma situação ruim, mas decide por ajudar Wolverine a procurar por Mística, pois a esperança na humanidade é algo intrínseco à sua essência. Assim, ambos partem em busca de Magneto, uma vez que ele é o último a ser visto com Mística.

A rivalidade existente entre Charles Xavier e Magneto, advinda de conflitos ideológicos, é o fio que representa os dois pólos da saga: o bem e o mal; a esperança em um futuro pacífico entre mutantes e humanos e a descrença na humanidade. Quando ambos possuem um inimigo em comum, percebem que tais diferenças talvez não importem tanto assim, e que vale a pena lutar juntos pela mesma causa. Tal qual a realidade que vivemos, tanto as visões do Magneto e Charles podem nos compor, com a consciência de que não existem dois pólos, ou branco no preto, ou preto no branco: às vezes a nossa vista pode ser cinza, ou seja, o ser humano é composto por essa dualidade, não somos bons ou maus, somos compostos pelas duas coisas e em determinados momentos uma se sobressai a outra.

Quando, enfim, encontram Mística, esta se vê dividida entre fazer justiça com as próprias mãos, matando Trask, ou dar-lhe uma segunda chance de vida. A parte da Mística, que concorda e segue Magneto, acredita que matar Trask e fazê-lo pagar com dor tudo que fez é o ideal a se fazer, porém, a parte de Mística que ainda se considera Raven – seu nome de “humana” – e compactua das ideias de Charles, acredita em segunda chance. Vemos, novamente, a coexistência do bem e do mal dentro do ser humano, e mais: a influência de Magneto e Charles nas decisões da Raven, como seu contato com o Outro alterou sua maneira de pensar, analisar, agir. As vozes que assumimos em nossos discursos (e também ações) são comportadas por outras vozes, que não só nossas, que misturam-se formando uma pluralidade do ser, como dizia Bakhtin na relação eu/Outro:

A vida conhece dois centros de valores que são fundamentais e essencialmente diferentes, e ainda assim correlacionados um com o outro: eu mesmo e o outro; e é em torno desses centros que todos os momentos



RELICI

95

concretos do ser são distribuídos e dispostos (Bakhtin apud Faraco, 2003, 22).

Mística – e/ou Raven – ao decidir não matar Bolivar Trask, põe fim à possibilidade de futuramente os mutantes estarem à um passo da extinção e sendo caçados pelos robôes sentinelas. Ao contrário, todo o desenvolvimento e série de ações tomadas em 1973, influenciadas por 2021, levam a uma realidade diferente, paralela à que existia no início do filme, com todos os mutantes seguros e em paz no Instituto Para Jovens Dotados, do professor Xavier. Assim, observamos que toda a narrativa do filme se baseia na proposta de mudar o futuro inicial, tornando-o esquecido, erradicado do espaço-tempo, para que outro, mais esperançoso e agradável, tome seu lugar.

Sendo assim, o filme trabalha com três tempos: o passado (1973) e o presente (1973 e 2021), que fica diluído durante a narrativa quando Wolverine sai de 2021 para 1973 e os dois futuros 2021: o primeiro, em o que os mutantes corriam risco de serem dizimados, e o segundo sendo no que estão em harmonia no Instituto Para Jovens Dotados.

HOMOLOGIA ESTRUTURAL EM “A CHEGADA” E “X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO”

O foco da homologia estrutural deste trabalho se concentra basicamente no tempo das narrativas, pois em ambas obras temos similaridades na construção narrativa guiada pelo tempo, já que se iniciam no futuro, recorrem ao passado para o desenvolver da história, e após isso, há coexistência entre os tempos: passado, presente, futuro; uma vez que o último é conseqüentemente afetado de acordo com as alterações realizadas no passado/presente. Entretanto, a dessemelhança entre as narrativas ocorre ao retornarem para o futuro (que é o espaço-tempo que inicia as narrativas) se tem distintos resultados: em A Chegada, o futuro se comporta assim



RELICI

96

como no início do filme, enquanto em X-Men é criada uma realidade futurística distinta com base nas ações realizadas no passado.

Dessa forma, averiguamos que a estrutura base dos dois filmes é cíclica, pois, como já citado anteriormente, inicia no futuro, retorna ao passado, os tempos passam a coexistir e finaliza no futuro. Podemos observar, então, uma representação de diversos componentes da vida cívica com relação ao tempo, como, por exemplo, a forma de sobrevivência humana seguindo as estações do ano, na Idade Média, para o plantio, tendo em vista que a sociedade era baseada em feudos e essa era única forma de guia para conhecimento das épocas de colheita e plantio, observando o ciclo das estações. Além disso, pode-se observar, na sociedade contemporânea, uma organização circular, mesmo que disfarçadamente, no calendário anual gregoriano, já que todos os anos repetem os mesmos meses e eventos, apesar de aumentar o número a cada ciclo fechado – os anos.

Então, a homologia estrutural de “A Chegada” e “X-Men: Dias de Um Futuro Esquecido” ocorre, como foi mostrado, no tempo em que as narrativas estão embasadas, e apesar das obras terem sido feitas em tempos distintos e possuírem temáticas distintas, se assemelham na estruturação e desenvolvimento do tempo da história. E essas obras mostram para nós, também, uma diferença filosófica ao se pensar no passado, presente e futuro, pois, em A chegada, Louise sabe de tudo que ocorrerá ao se envolver com Ian, inclusive, do divórcio e da morte de sua filha, e ainda assim, escolhe por não alterar nada.

Já em X-men, temos uma atitude completamente diferente, pois é exatamente a necessidade/desejo de alterar o futuro que leva Wolverine ao passado. Então, nas obras, há a representação de questionamentos atuais: de um lado a aceitação das escolhas feitas no passado e do outro a tentativa de mudar as consequências de nossas atitudes; indagações que compõem o jogo da dualidade humana, intrínseca à *intrapessoalidade* do ser.



RELICI

REFERÊNCIAS:

ARRIVAL. Direção de Denis Villeneuve. Estados Unidos: Sony Pictures, 2016. 1 DVD. (116 min.).

CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. Tradução de Sandra Vasconcelos.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.

GONÇALVES, Aguinaldo José. **Relações homológicas entre literatura e artes plásticas: algumas considerações**. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/13268/15086>.

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. **Universalismo e relativismo linguístico**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/11/02>.

SZCZESNIAK, Konrad. **O retorno da hipótese de Sapir-Whorf: Linguística novos estudos reacendem polêmica entre linguagem e pensamento**. Ciência Hoje. 2 e.d. Abril de 2005.

X-Men: dias de um futuro esquecido. Direção de Bryan Singer. Estados Unidos: Fox Film, 2014. 1 DVD (135 min.).